



Graduação Pós-Graduação
 Artigo completo Relato de prática Resumo expandido

PARADIGMA REALISTA DE PESQUISA: IMPLICAÇÕES DAS ESCOLHAS ONTOLÓGICAS E EPISTEMOLÓGICAS PARA A GERAÇÃO DO CONHECIMENTO

Florisvaldo Cunha Cavalcante Júnior
Universidade Federal de Uberlândia (UFU)
junior.ccavalcante@yahoo.com.br

RESUMO

Esse estudo tem como objetivo geral discutir as implicações das escolhas ontológicas e epistemológicas para a geração do conhecimento científico. Trata-se de uma pesquisa exploratória, descritiva e explicativa, com abordagem qualitativa. No que se refere às questões epistemológicas, enquadra-se na abordagem interpretativista. No que se refere as técnicas que empregadas para a coleta dos dados, foi utilizada a revisão bibliográfica. Os dados foram coletados no Google Acadêmico, Medline, Portal de Periódicos da CAPES, Scientific Electronic Library Online (SciELO), Scientific Periodicals Electronic Library (SPELL) e Web of Science. Em resumo, as escolhas ontológicas e epistemológicas são essenciais para a pesquisa e a geração do conhecimento, pois influenciam a abordagem metodológica, a interpretação dos resultados, os critérios de validade, a consideração do contexto e a aplicação prática do conhecimento. Conclui-se que os aspectos que envolvem questões epistemológicas e ontológicas são discussões com distintas visões na literatura. Contudo, os autores são unânimes no entendimento relevante papel dessas questões na confiabilidade/credibilidade da produção científica. O conhecimento, sem o correto delineamento epistemológico (ademais, o conhecimento começa ou na experiência ou na razão), no contexto da ciência, passa a ser inútil e sem a viabilidade de contribuição para o avanço do conhecimento.

Palavras-chave: Conhecimento; Epistemologia; Paragigma; Pesquisa; Ontologia.

1 INTRODUÇÃO

Partindo do pressuposto que a epistemologia é o estudo ou a ciência do conhecimento ou teoria do conhecimento ou Filosofia do Conhecimento. Seu objeto de estudo é a produção e validação do conhecimento humano. Seu alicerce são os conceitos de verdade, justificação, corroboração e hipótese, entre outros, pois a epistemologia centra-se na natureza, origem e limites do conhecimento humano (Ferraz, Chaves, Ferraz, 2018).

Para Martins (2008, p. 5) a “função essencial da epistemologia consiste em submeter a prática dos cientistas a uma reflexão que toma por objeto as ciências em vias de se fazerem, em seu processo de gênese, de formação e de estruturação progressiva”.

Assim, resumidamente, a epistemologia estuda a formação do conhecimento científico, de forma que esse conhecimento possa exercer seu papel de reflexão e crítica, “quando ela tenta mostrar aos cientistas suas filosofias implícitas nas ciências, quando ela submete a ciência a um estudo crítico, pois a ciência utilizada sem consciência torna-se ruína da alma (Tesser, 1995, p. 8). Ademais, “não existe uma verdade científica, existem verdades provisórias que se sucedem (Martins, 2008, p. 5).

A ontologia e a epistemologia possuem uma forte correlação entre si, em virtude de haver uma epistemologia da ontologia e uma ontologia da epistemologia, como também as duas se inserem nos mesmos objetos das demais ciências, uma delimitando ideia a ser pesquisada e outra validando as relações entre os artefatos pesquisados (Lima e Melo, 2021; Lima, 2023).

Nesse contexto, essa pesquisa foi desenvolvida predominantemente com a visão de Bunge (2010), no entanto, outros autores foram consultados para corroborações ou contrapontos das discussões. O estudo se concentra em responder a questão: quais são as implicações das escolhas ontológicas e epistemológicas para a geração do conhecimento científico. Essa pesquisa tem como objetivo geral discutir as implicações das escolhas ontológicas e epistemológicas para a geração do conhecimento científico.

Além da introdução, a pesquisa está estruturada da seguinte forma: a segunda seção expõe a fundamentação teórica; a terceira seção, descreve-se a metodologia aplicada; a quarta seção relata e analisa os resultados empíricos e busca atingir o objetivo proposto e responder à questão-problema por meio das evidências; e por fim, apresentam-se a conclusão e as referências.

2 REVISÃO DA LITERATURA

2.1 ONTOLOGIA DO PARADIGMA REALISTA DE PESQUISA

Na visão de Bunge (2010) a ontologia do paradigma realista de pesquisa é uma abordagem que enfatiza a existência objetiva da realidade externa e busca compreender essa realidade através da investigação científica. No entanto, essa abordagem não está isenta de críticas. No ponto de vista de Rocha e Bastos (2018), a ontologia do paradigma realista de pesquisa é amplamente reconhecida como uma abordagem que pressupõe a existência de um



mundo independente das percepções e construções mentais que possamos ter a respeito dele. Essa ontologia é aplicada principalmente nas ciências da terra, exatas e biológicas.

Diante das particularidades mencionadas, alguns pontos críticos se destacam se consideramos o entendimento de Bunge (2010), ao iniciar pelo Reduccionismo Epistemológico, ou seja, uma ênfase excessiva na busca por causas e leis fundamentais subjacentes a todos os fenômenos. Essa abordagem pode negligenciar a complexidade dos sistemas e a diversidade de níveis de análise, especialmente em disciplinas que lidam com sistemas complexos, como a biologia e as ciências sociais.

Destaca-se, também a desconsideração da subjetividade, muitas vezes minimiza ou ignora a subjetividade e a importância das perspectivas individuais e sociais na construção do conhecimento. Isso pode ser inadequado para áreas de pesquisa onde a subjetividade desempenha um papel fundamental, como a sociologia, a psicologia e a antropologia (Ewald; Soares, 2007).

Para os mesmos autores, pode ocorrer, também, o determinismo causal rígido, pois a ênfase na busca por leis e causas fundamentais pode levar a uma visão determinista rígida da realidade. Isso pode não se adequar a fenômenos que são intrinsecamente probabilísticos ou aleatórios, como a mecânica quântica, ou a contextos onde a livre escolha e a agência individual são relevantes.

Uma outra questão é a abordagem limitada nas Ciências Sociais, a ontologia realista de Bunge é mais aplicável às ciências naturais do que às ciências sociais. Ela pode não ser adequada para a análise de fenômenos complexos e interdependentes encontrados nas ciências sociais, onde a influência da cultura, história e subjetividade é significativa (Farias; Campos, 2021).

Há de se destacar, também, a falta de reflexividade, pois a abordagem realista pode não abordar adequadamente questões epistemológicas e reflexivas sobre como o conhecimento é construído e como os cientistas interagem com o objeto de estudo. Isso pode negligenciar a importância da autocrítica e da consideração das implicações filosóficas de uma pesquisa. Além do Reduccionismo Ético e Social, pois a ênfase nas causas e leis pode levar a um reduccionismo ético e social, onde considerações éticas e sociais são relegadas a um plano secundário em relação a explicações puramente científicas (Hamil, 2000).

2.2 QUESTÕES EPISTEMOLÓGICAS DO PARADIGMA REALISTA DE PESQUISA



Em relação as questões epistemológicas, uma das principais críticas é em relação a epistemologia empirista (cujas características são freqüentemente invocadas por alguns autores pós-modernos como elemento essencial do que eles denominam "método moderno") é a de que o conhecimento é uma construção social. Isto significa dizer que não apenas as pessoas têm um papel ativo na observação e na seleção dos fatos da realidade, mas também que muitos desses fatos são, em alguma medida, construídos por nós (Hamlin, 2008).

Entre as principais críticas relacionadas às questões epistemológicas desse paradigma, com base no que defende Bunge (2010), destaca-se supervalorização do empirismo, esse paradigma tende a supervalorizar o empirismo, dando uma ênfase excessiva às observações e evidências empíricas como a única base legítima para o conhecimento. Essa abordagem pode negligenciar formas de conhecimento que não são facilmente quantificáveis ou observáveis, como o conhecimento baseado em experiências subjetivas.

Outro ponto é a desconsideração da teoria, Bunge (2010) enfatiza a importância da teoria para guiar a pesquisa, mas alguns críticos argumentam que sua abordagem pode desconsiderar a complexidade da relação entre teoria e observação. Eles apontam que teoria e observação muitas vezes estão interligadas de maneiras complexas, e a hierarquia estrita entre teoria e observação pode ser problemática.

Pode ocorrer, também, a ignorância da Filosofia da Ciência, Bunge simplifica demais a filosofia da ciência em sua abordagem, não dando espaço suficiente para considerações filosóficas mais profundas. Isso pode levar a uma falta de reflexão crítica sobre as suposições e limitações subjacentes à pesquisa científica. Há de se destacar também a limitação da criatividade científica, pois a ênfase na observação, medição e empirismo pode limitar a criatividade na pesquisa científica. A ciência também requer inovação, imaginação e pensamento criativo, que podem não ser totalmente compatíveis com a abordagem realista de Bunge (Farias; Campos, 2021).

Importante ressaltar, ainda a desconsideração das limitações humanas, Bunge foca na objetividade e na eliminação de viés nas investigações científicas, mas isso pode ser irrealista, uma vez que os cientistas são seres humanos sujeitos a limitações cognitivas, preconceitos inconscientes e outras influências e também o Reduccionismo Epistemológico, quando se reduz a complexidade do conhecimento humano a uma visão excessivamente objetiva e materialista. Isso pode negligenciar aspectos importantes da experiência humana, como emoções, subjetividade e valores (Rocha; Bastos, 2018).



Contudo, há de se ressaltar que o paradigma realista de pesquisa fornece uma base sólida para a investigação científica, pois defende que o conhecimento científico é capaz de nos proporcionar uma representação fidedigna da realidade. Esse paradigma realista de pesquisa também é motivado pela busca da verdade, o que pode levar a uma investigação científica mais rigorosa e objetiva, além de ser progressivo, o que significa que o conhecimento científico se desenvolve e se aprimora ao longo do tempo (Rocha; Bastos, 2018).

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Esse estudo tem como objetivo geral discutir as implicações das escolhas ontológicas e epistemológicas para a geração do conhecimento científico. Trata-se de uma pesquisa exploratória, descritiva e explicativa, com abordagem qualitativa. Para Richardson (1999, p. 80), “os estudos que empregam uma metodologia qualitativa podem descrever a complexidade de determinado problema, analisar a intervenção de certas variáveis, compreender e classificar processos dinâmicos vividos por grupos sociais”.

No que se refere às questões epistemológicas, enquadra-se na abordagem interpretativista, que, no entendimento de Bunge (1999), utiliza métodos de pesquisa qualitativa que se concentram nas crenças, nas motivações e no raciocínio dos indivíduos, em vez de dados quantitativos, para obter uma compreensão das interações sociais.

No que se refere as técnicas que empregadas para a coleta dos dados, foi utilizada a revisão bibliográfica. A pesquisa bibliográfica está inserida principalmente no meio acadêmico e tem a finalidade de aprimoramento e atualização do conhecimento, através de uma investigação científica de obras já publicadas (Sousa; Oliveira; Alves, 2021).

Os dados foram coletados no Google Acadêmico, Medline, Portal de Periódicos da CAPES, Scientific Electronic Library Online (SciELO), Scientific Periodicals Electronic Library (SPELL) e Web of Science.

4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

4.1 IMPLICAÇÕES DAS ESCOLHAS ONTOLÓGICAS E EPISTEMOLÓGICAS PARA O RESULTADO DA PESQUISA OU PARA A GERAÇÃO DO CONHECIMENTO

Para Silva (2015) as escolhas ontológicas têm implicações significativas na pesquisa e na geração do conhecimento. A ontologia é a filosofia que estuda a natureza da existência, e as escolhas ontológicas referem-se às suposições que fazemos sobre o que existe e como existe. Essas suposições podem afetar a forma como conduzimos pesquisas e geramos conhecimento.

Por exemplo, se assumirmos que o mundo é composto de entidades discretas e independentes, isso pode levar a uma abordagem de pesquisa diferente daquela que assume que o mundo é composto de entidades interconectadas e interdependentes. Da mesma forma, se assumirmos que o conhecimento é objetivo e independente do sujeito que o conhece, isso pode levar a uma abordagem diferente daquela que assume que o conhecimento é construído socialmente e depende do contexto em que é gerado (Silva; Ravello; Lemke, 2020).

Em resumo, para os mesmos autores, as escolhas ontológicas podem afetar a forma como definimos nossas perguntas de pesquisa, como coletamos dados, como interpretamos nossos resultados e como geramos conhecimento. É importante estar ciente dessas escolhas e das implicações que elas têm para garantir que nossa pesquisa seja rigorosa e nossas conclusões sejam válidas.

Entre as principais implicações das escolhas ontológicas, destacam-se abordagem metodológica, as escolhas ontológicas influenciam diretamente a seleção de métodos de pesquisa. Por exemplo, uma ontologia realista, que acredita na existência de entidades objetivas e independentes, pode favorecer métodos quantitativos e experimentais, que buscam identificar relações objetivas e leis naturais. Por outro lado, uma ontologia construtivista pode favorecer métodos qualitativos e interpretativos, que exploram significados subjetivos e construções sociais (Silva; Ravello; Lemke, 2020).

Outro fator relevante é a interpretação dos dados, a ontologia também afeta como os dados são interpretados. Pesquisadores com uma perspectiva realista podem interpretar os resultados como representações da realidade objetiva, enquanto aqueles com uma perspectiva construtivista podem interpretá-los como construções sociais ou representações subjetivas da realidade (Silva; Ravello; Lemke, 2020).

Para os mesmos autores, é importante considerar, também, a validade e confiabilidade, a escolha ontológica pode influenciar como os pesquisadores avaliam a validade e a confiabilidade dos resultados. Uma ontologia realista pode levar a critérios rigorosos de validação, procurando evidências de que os resultados representam com precisão a realidade objetiva. Uma ontologia construtivista pode valorizar a validade contextual, considerando como os resultados são relevantes em um contexto específico.



Outro ponto, que destaca Silva, Ravello e Lemke (2020) é a natureza do conhecimento, a ontologia determina como os pesquisadores definem o que é conhecimento válido. Em uma perspectiva realista, o conhecimento tende a ser considerado como a representação precisa da realidade objetiva, enquanto em uma perspectiva construtivista, o conhecimento é visto como uma construção social ou subjetiva.

Destaca-se, também a contextualização do conhecimento, a ontologia também afeta a importância dada ao contexto social, cultural e histórico na geração do conhecimento. Perspectivas construtivistas tendem a enfatizar a influência do contexto na interpretação e construção do conhecimento, enquanto perspectivas realistas podem dar menos ênfase a essas influências contextuais (Hamlin, 2008).

Relevante ressaltar, também, a generalização, as escolhas ontológicas também impactam a generalização dos resultados. Pesquisadores que adotam uma ontologia realista podem buscar generalizações universais, enquanto aqueles com uma perspectiva construtivista podem enfatizar a compreensão de contextos específicos e a contextualização dos resultados. Além da posição ética, pois a ontologia pode influenciar as considerações éticas na pesquisa (Hamlin, 2008). Por exemplo, as escolhas ontológicas podem afetar a maneira como os pesquisadores lidam com questões éticas, como o consentimento informado e a divulgação de informações sensíveis.

Para o mesmo autor, outra questão são as aplicações práticas: as escolhas ontológicas têm implicações práticas na aplicação do conhecimento gerado pela pesquisa. Políticas públicas, intervenções e tomadas de decisão podem ser influenciados pelas perspectivas ontológicas dos pesquisadores.

Em resumo, as escolhas ontológicas desempenham um papel fundamental na pesquisa e na geração do conhecimento, pois moldam a abordagem metodológica, a interpretação dos resultados, os critérios de validade, a consideração do contexto e a aplicação prática do conhecimento. É importante que os pesquisadores estejam cientes das implicações de suas escolhas ontológicas e as justifiquem de acordo com os objetivos e a natureza de suas pesquisas (Silva, 2015).

No que se refere as implicações das escolhas epistemológicas, ou seja, as crenças e pressupostos que o pesquisador adota sobre a natureza do conhecimento e da realidade, elas têm implicações significativas para o resultado da pesquisa ou para a geração do conhecimento. Em resumo, as escolhas epistemológicas podem influenciar o resultado da pesquisa ou a geração do conhecimento de várias maneiras. É importante que os pesquisadores estejam

cientes dessas implicações para que possam fazer escolhas epistemológicas conscientes e responsáveis (Bunge, 2010).

Entre as principais implicações, destacam-se os objetivos da pesquisa, pois as escolhas epistemológicas influenciam o pesquisador a definir objetivos de pesquisa que sejam compatíveis com seus pressupostos sobre a natureza do conhecimento e da realidade. Por exemplo, um pesquisador que adota uma perspectiva realista de pesquisa provavelmente terá como objetivo gerar conhecimento que seja objetivo e verdadeiro, enquanto um pesquisador que adota uma perspectiva relativista de pesquisa provavelmente terá como objetivo gerar conhecimento que seja relevante para a sua própria perspectiva (Rocha; Bastos, 2018).

Um outro ponto é o método de pesquisa, porque as escolhas epistemológicas também influenciam o pesquisador a escolher métodos de pesquisa que sejam compatíveis com seus pressupostos. Por exemplo, um pesquisador que adota uma perspectiva positivista de pesquisa provavelmente usará métodos de pesquisa quantitativos, enquanto um pesquisador que adota uma perspectiva interpretativa de pesquisa provavelmente usará métodos de pesquisa qualitativos (Rocha; Bastos, 2018).

Para Rocha; Bastos (2018) uma outra questão é a interpretação dos resultados, as escolhas epistemológicas também influenciam a interpretação que o pesquisador faz dos resultados da pesquisa. Por exemplo, um pesquisador que adota uma perspectiva realista de pesquisa provavelmente interpretará os resultados como uma representação da realidade, enquanto um pesquisador que adota uma perspectiva relativista de pesquisa provavelmente interpretará os resultados como uma construção social.

4 CONCLUSÃO

Em resumo, as escolhas ontológicas e epistemológicas são essenciais para a pesquisa e a geração do conhecimento, pois influenciam a abordagem metodológica, a interpretação dos resultados, os critérios de validade, a consideração do contexto e a aplicação prática do conhecimento. Os pesquisadores devem ser conscientes das implicações de suas escolhas epistemológicas e justificá-las de acordo com os objetivos e a natureza de suas pesquisas.

Apesar dessas avaliações críticas, o paradigma realista de pesquisa continua sendo um dos paradigmas mais influentes na ciência contemporânea. Esse paradigma oferece uma base sólida para a investigação científica, pois defende que o conhecimento científico é capaz de nos proporcionar uma representação fidedigna da realidade.

É importante ressaltar que essas críticas não invalidam necessariamente a ontologia paradigmática realista de pesquisa de Bunge, mas destacam áreas de preocupação e desafios que os pesquisadores devem considerar ao adotar essa abordagem. A filosofia da ciência é um campo complexo e em constante evolução, e diferentes abordagens podem ser mais apropriadas para diferentes contextos de pesquisa. Cada paradigma de pesquisa tem suas vantagens e limitações, e a escolha de uma abordagem ontológica e epistemológica deve estar alinhada com os objetivos e a natureza da pesquisa em questão (Silva, 2015).

Conclui-se que os aspectos que envolvem questões epistemológicas e ontológicas são discussões com distintas visões na literatura. Contudo, os autores são unânimes no entendimento relevante papel dessas questões na confiabilidade/credibilidade da produção científica. O conhecimento, sem o correto delineamento epistemológico (ademais, o conhecimento começa ou na experiência ou na razão), no contexto da ciência, passa a ser inútil e sem a viabilidade de contribuição para o avanço do conhecimento.

Com limitações do estudo, destaca-se que se enquadra em uma abordagem interpretativista para analisar questões epistemológicas, assim sendo, os resultados estão sujeitos à percepção e ao recorte analítico dos autores sobre os textos consultados.

Como sugestão para futuras pesquisas, sugere-se uma análise comparativa entre o realismo de Bunge e outras correntes contemporâneas, como o Realismo Crítico, a fim de expandir o debate sobre a validade do conhecimento nas ciências sociais aplicadas.

REFERÊNCIAS

BUNGE, M. Conceitos para caracterização da explicação científica, de **Dicionário de Filosofia**. Tradução Gita K. Guinsburg. São Paulo: Perspectiva, 2002.

BUNGE, M. **Introdução e Cap. X – da caverna de Platão à colina de Galileu: o realismo vindicado**. IN: BUNGE, M. A. Caçando a realidade: a luta pelo realismo. Tradução de Gita K. Guinsburg. – São Paulo: perspectiva, 2010.

EWALD, A. P.; SOARES, J. C.. Identidade e subjetividade numa era de incerteza. **Estudos de Psicologia (Natal)**, v. 12, n. 1, p. 23–30, jan. 2007.

FARIAS, T. M.; CAMPOS, H. R.. Psicologia e ontologia: fundamentos para uma reflexão crítica sobre a produção de conhecimento. **Psicologia USP**, v. 32, p. e210062, 2021.

FERRAZ, D. L. S.; CHAVES, R. H. S.; FERRAZ, J. M. Para além da epistemologia: reflexões necessárias para o desenvolvimento do conhecimento. **REAd. Revista Eletrônica de Administração (Porto Alegre)**, v. 24, p. 1-30, 2018.



HAMLIN, C. L.. Realismo crítico: um programa de pesquisa para as Ciências Sociais. **Dados**, v. 43, n. 2, p. 373–398, 2000.

HAMLIN, C. L.. Ontologia e gênero: realismo crítico e o método das explicações contrastivas. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, v. 23, n. 67, p. 71–81, jun. 2008.

LIMA, Fedato Geovana Alves. Ontologia e Epistemologia para Estudos de Estratégia Baseados em Prática: Ensaio Teórico à Luz da Abordagem de Theodore Schatzki. **Revista Pensamento Contemporâneo em Administração**, v. 17, n. 2, p. 63-81, 2023.

LIMA, T. R. C.; MELO, R. V. Da Necessária Coerência entre Ontologia, Epistemologia e Metodologia. **Revista DisSoL-Discursos, Sociedade e Linguagem**, n. 13, 2021.

MARTINS, G. A. Epistemologia da Pesquisa Contábil. **Revista Contabilidade & Finanças - USP**, v. 19, n. 48, art. 1, p. 5-5, 2008.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa Social: métodos e técnicas**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

ROCHA, M. L. DA .; AGUIAR, K. F. DE .. Pesquisa-intervenção e a produção de novas análises. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 23, n. 4, p. 64–73, dez. 2003.

ROCHA, C. C. T.; BASTOS, A. T. Paradigma epistemológico em pesquisa em Educação: uma proposta fundamentada em escolhas. **CIAIQ2018**, v. 1, 2018.

SILVA, G. P. DA.. Desafios ontológicos e epistemológicos para os métodos mistos na ciência política. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, v. 30, n. 88, p. 115–128, jun. 2015.

SILVA, A. W. C. DA .; RAVANELLO, T.; LEMKE, R. A.. De que ontologia? Implicações epistemológicas e realismo ingênuo na racionalidade diagnóstica. **Ágora: Estudos em Teoria Psicanalítica**, v. 23, n. 3, p. 57–65, set. 2020.

SOUSA, A. S.; OLIVEIRA, S. O.; ALVES, L. H. A Pesquisa Bibliográfica: Princípios e Fundamentos. **Cadernos da Fucamp**, v.20, n.43, p. 64-83, 2021.

TESSER, G. J. Principais linhas epistemológicas contemporâneas. **Revista Educar**. v. 10, n. 10, p. 91-98, 1995.